

### QUEM TEM MEDO DA TURQUIA NO SEIO DA UNIÃO EUROPEIA?

Rogério Leitão

A adesão da Turquia coloca à UE questões sobretudo de natureza geopolítica e estratégica. Talvez as questões mais importantes desta natureza com que até hoje a construção europeia foi confrontada. Daí que a União tenha de decidir, nos próximos anos, se quer realmente afirmar-se como entidade geopolítica ou, antes, como espaço aberto a todos Estados vizinhos, diluindo-se numa organização internacional de vocação quase universal, com ou sem «núcleos duros», ou de «vanguarda».

### WHO'S AFRAID OF TURKEY IN THE EU?

Rogério Leitão

Turkey's accession to the EU is mainly a geopolitical and strategic issue, perhaps the most relevant such issue in the history of European integration. In the next few years, the EU will have to decide whether it wants to be a geopolitical entity or a space open to all its neighbours, becoming an almost universal organization without an avant-garde or an hard core.

### A GEOPOLÍTICA DA TURQUIA: UM DESAFIO ÀS SOCIEDADES ABERTAS DA UNIÃO EUROPEIA

José Pedro Teixeira Fernandes

No Conselho Europeu realizado na Holanda, a 16 e 17 de Dezembro de 2004, os Chefes de Estado e de Governo dos 25 Estados-membros da União Europeia (UE) decidiram avançar com a data de 3 de Outubro de 2005, para o início formal das negociações com a República da Turquia, com vista à sua eventual adesão num prazo de 10 a 15 anos. Face à importância da decisão tomada pelos dirigentes europeus o artigo procura analisar: (i) a realidade geopolítica da Turquia nas suas múltiplas facetas, geográfica, política, estratégica, económica e identitária; (ii) as previsíveis consequências resultantes da sua adesão à UE reflectindo especialmente sobre a capacidade e os limites das sociedades abertas da Europa, para integrar económica e culturalmente a população turca e a sua diáspora, as quais são oriundas de uma matriz cultural/religiosa notoriamente diferenciada. A conclusão é que não resulta evidente que a UE disponha da vontade política, dos meios financeiros, da capacidade de integração cultural e da ambição militar necessária para abandonar a comodidade da actual *island of peace* europeia e se envolver, com sucesso, no intrincado puzzle estratégico-identitário que admissão da República da Turquia traz consigo.

### THE GEOPOLITICS OF TURKEY: A CHALLENGE TO THE EU'S OPEN SOCIETIES

José Pedro Teixeira Fernandes

In the European Council that was held in Holland, in the 16<sup>th</sup> and 17<sup>th</sup> December 2004, the Heads of Government of the 25 EU's member states agreed to set the 3<sup>rd</sup> of October 2005 as the formal start for the negotiations with the Turkish Republic, in order to consider its possible integration within 10 to 15 years time. Given the importance of the decision taken by the European leaders, this paper aims at analysing: (i) the multi-faceted Turkish geopolitical reality, namely the geographic, the political, the strategic, the economic, and the identitarian dimensions; (ii) the predictable outcome of Turkish integration with a particular focus on the capacity and limits of the open societies of Europe to incorporate economical and culturally the Turkish population and his diaspora that has hugely different cultural/religious roots. It concludes that it remains unclear whether the EU has political desire, financial means, capacity to a cultural integration, as well as the military ambition that is required to abandon the comfortable position of the European *island of peace* and to deal fully with the intricate strategic-identitarian puzzle brought by the integration of the Turkish Republic.

## O GIGANTE FERIDO: O RUMO INCERTO DA POLÍTICA EXTERNA DOS EUA

Bernardo Futscher Pereira

A política externa americana sofreu uma alteração profunda durante o primeiro mandato de George W. Bush: deixou de ser uma política de natureza essencialmente reactiva e orientada para a manutenção do status quo, visto como favorável aos interesses americanos, para se tornar uma política com objetivos ofensivos, que visa uma transformação de fundo numa situação internacional que se tornou de repente ameaçadora. A componente messiânica da retórica de Bush, largamente inspirada nas ideias de Woodrow Wilson, acentuou o incómodo que muitos países, incluindo alguns aliados europeus, experimentaram relativamente a essa inflexão política. Neste artigo analisamos as perspectivas que se abrem para o segundo mandato de Bush e equacionamos os termos em que a União Europeia poderá restaurar a fragilizada relação transatlântica.

## BLEEDING GIANT. THE UNCERTAIN COURSE OF US FOREIGN POLICY

Bernardo Futscher Pereira

American foreign policy changed deeply during George W. Bush's first mandate. It no longer is a reactive policy upholding the status quo, seen as favourable to US interests. It has become an offensive policy trying to change an international situation which is suddenly perceived as a threat. The messianic dimension of Bush's rhetoric, largely inspired by Woodrow Wilson, has troubled many countries, including some European allies. It remains to be seen how this trend in transatlantic relations will evolve in the second term.

## AS BASES MILITARES NORTE-AMERICANAS: UMA NOVA POSTURA GLOBAL

Luís Nuno Rodrigues

Este artigo analisa a proposta anunciada pelo Presidente George W. Bush a 16 de Agosto de 2004 para reestruturar de forma profunda o sistema de bases militares norte-americanas. A «Global Posture Review», a ser implementada, representa a mais importante alteração da presença militar dos Estados Unidos no exterior nos últimos cinquenta anos. A actual rede de bases norte-americanas encontra-se ainda organizada tendo em conta a ordem internacional bipolar característica do período da Guerra Fria. Agora o objectivo é adequar a postura militar global dos Estados Unidos aos desafios e às ameaças à paz e à segurança internacional do século XXI. O artigo expõe os detalhes dos planos da Administração para a Europa e para África e aborda também algumas das reacções que a proposta suscitou nos Estados Unidos.

## THE US MILITARY BASES: A NEW GLOBAL POSTURE

Luís Nuno Rodrigues

This article analyzes the proposal announced by President George W. Bush, on August 16, 2004, to significantly change the US overseas military basing posture. This proposal, labeled Global Posture Review, would, if implemented, represent the most extensive reordering of US military troops overseas in the last 50 years. The current US global basing arrangements are still a product of the Cold War and the main idea behind the administration proposal is to adequate its global posture to the new challenges to peace and international security in the 21<sup>st</sup> Century. The article explains the details of the Administration proposal to Europe and Africa and also deals with some of the reactions the proposal has received in the United States.

## OS PERSISTENTES PROBLEMAS ESTRUTURAIS DAS ELEIÇÕES AMERICANAS: LIÇÕES DE 2004

Jeremy D. Mayer

As eleições nacionais de 2004 apuseram a nu os crescentes problemas estruturais da democracia americana. As boas notícias da grande afluência às urnas e da ausência de uma crise constitucional semelhante à *débâcle* da Florida de 2000 não foram suficientes para escamotear as contínuas dificuldades com o recenseamento, as leis eleitorais discrepantes, a desigualdade no acesso à urna, a afluência comparativamente baixa, a perda de competitividade nas eleições legislativas, a manipulação dos círculos eleitorais e a monitorização partidarizada das eleições. Embora muitos destes problemas do sistema eleitoral americano existam desde há longa data, a maior parte deles foi exacerbada nas décadas mais recentes. Quais são as perspectivas de reforma da democracia americana no século XXI?

## THE LOOMING STRUCTURAL PROBLEMS IN AMERICA ELECTIONS: LESSONS FROM 2004

Jeremy D. Mayer

The national elections of 2004 exposed growing structural problems with America's democracy. The good news of higher turnout and the lack of a constitutional crisis resembling the Florida debacle of 2000 could not hide the continuing difficulties with registration, inconsistent election laws, inequality in access to the voting booth, comparatively low turnout, non-competitive legislative elections, district gerrymandering, and partisan oversight of elections. While many of these aspects of the American electoral system are of longstanding, almost all of them have been exacerbated in recent decades. What are the prospects for reforming American democracy in the 21<sup>st</sup> century?

## O IRAQUE, TUDO SOMADO... (II)

Manuel de Lucena

Esta quarta parte de uma série de artigos que vimos dedicando à situação no Iraque centra-se não só na análise da actual conjuntura do país, mas também numa tentativa de situar a questão iraquiana no quadro da luta antiterrorista geral e no mais vasto conjunto das relações externas dos Estados Unidos. O artigo, redigido pouco antes das eleições de 31 de Janeiro, procura analisar as causas profundas dos conflitos em curso bem como dos erros circunstanciais que terão propiciado a sua eclosão. Entre outras, é analisada a relação entre a religião e o poder político, fundamental à compreensão do quadro que (originou e) resultará das eleições para a assembleia constituinte iraquiana.

## IRAK, ALL IN ALL... (II)

Manuel de Lucena

In this fourth part of the series on the Iraqi situation, the focus is on present state of the country and the relationship between the Iraqi question and the fight against terrorism and the overall priorities of US foreign policies. At issue are the deep roots of the prevailing conflicts and the mistakes which stimulated their emergence. The connections between religion and political power are crucial to the understanding of the electoral outcome.

## AS ELEIÇÕES ESPANHOLAS DE 14 DE MARÇO

Belén Barreiro

As eleições gerais espanholas de 14 de Março de 2004, celebradas três dias depois do atentado mais sangrento alguma vez ocorrido na Europa, abriram uma nova etapa política. O PSOE posicionou-se como o partido mais votado, formando posteriormente um governo monocolor com o apoio parlamentar de outras

forças políticas. O Partido Popular, que desde 2000 governava com maioria absoluta, passou à oposição. O artigo centra-se nas possíveis causas da mudança eleitoral. Depois de discutir o impacto do atentado no comportamento dos cidadãos, analisam-se as actuações do PP e da oposição socialista nos anos anteriores, assim como durante a eleição.

## THE SPANISH ELECTION OF MARCH 14

Belén Barreiro

The Spanish general election of March 14, 2004 took place three days after the bloodiest terrorist attack in Europe and opened a new political phase. The PSOE became the largest party and formed a homogeneous government with the parliamentary support of other leftist forces. The Popular Party, in power since 2000, returned to the opposition. The results were influenced by the terrorist attacks and also by the behaviour of both the Socialists and the PP in the period before and during the election.

## TERROR, TELEVISÃO, TELEMÓVEL: O PAPEL DOS MEDIA NO 11 DE MARÇO

Miguel Gaspar

Este artigo procura, na primeira parte, contextualizar historicamente a relação entre o terrorismo e os media, focando a emergência do terrorismo transnacional, nos anos 70, como a origem dos atentados conscientemente planeados para atingir um público televisivo global e estabelece um paralelo entre os atentados da OLP, em 1970 e 1972, e o 11 de Setembro. Na segunda parte, analisa o 11 de Março e o papel dos media na mudança do sentido de voto dos eleitores, observando o consenso estabelecido após os atentados, o papel das televisões internacionais e a entrada em cena de subculturas organizadas em rede através da Internet e do telefone móvel.

## TERROR, TELEVISION AND MOBILE PHONES: MARCH 11 AND THE ROLE OF THE MEDIA

Miguel Gaspar

The media and terrorism have a longstanding relationship. Comparing the PLO hijackings in the seventies and September 11, 2001 shows us that terrorist attacks have long been deliberately planned to have an impact on the media and world public opinion. The March 11, 2004 attacks and the media had an influence on the electoral vote, especially the internet and mobile phone networks.

## POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA.

### O FUTURO DO PASSADO

Nuno Filipe Brito

Nos últimos trinta anos, a democratização e o desenvolvimento do país tornaram-se os motores da política externa portuguesa. Portugal regressou ao espaço geográfico a que pertence. Passámos, finalmente, a ser Europa. A relação transatlântica e as ligações aos PALOP's são outras prioridades consensuais. Contudo, uma política consensual não deve ser imune a interrogações. Este artigo defende dois pressupostos: o de que para Portugal o realismo em política externa não é uma opção: é uma necessidade e um mecanismo de sobrevivência; e o de que a nossa política externa não deve ser redutora e regionalista, porque aquilo que poderemos pensar em termos europeus depende, em boa parte, do que de extra-europeu pudermos levar à Europa ou a outras partes do mundo a partir da Europa.

## PORTUGUESE FOREIGN POLICY. THE FUTURE OF THE PAST

Nuno Filipe Brito

**D**uring the last thirty years, democracy and development have been the engines driving Portuguese foreign policies. Portugal become once again a European country retaining important relations with the former colonies and in the transatlantic dimension. In the Portuguese case realism is not an option but an imperative need and a survival mechanism. Portuguese foreign policy should not be parochial and regionalist as its non-European dimensions are the best part of what it can bring unto Europe, at the same time it brings Europe to other parts of the world.

## O COLAPSO ARGENTINO: CAUSAS E PERSPECTIVAS

Andrés Malamud

**E**m Dezembro de 2001 a economia argentina entrou em colapso, arrastando consigo o governo constitucionalmente eleito. As causas do colapso são controversas: alguns argumentam que a principal responsabilidade reside nas instituições financeiras internacionais, que apoiaram uma década inteira de políticas de ajustamento estrutural e concentração económica; outros culpam factores domésticos como o défice fiscal e a corrupção galopante. Este artigo concentra-se nos últimos argumentos em ordem a esclarecer o que mudou e o que permaneceu desde que a democracia foi restaurada na Argentina em 1983. O nosso ponto é que a resistência da democracia é tanto uma novidade quanto a decadência económica é uma tendência secular, da qual a crise de 2001 pode ser vista como mais uma manifestação, embora profunda.

## THE ARGENTINE COLLAPSE: CAUSES AND PERSPECTIVES

Andrés Malamud

**I**n December 2001 the Argentine economy collapsed, bringing down the constitutionally elected government. The causes of the collapse are controversial: some argue that the main responsibility lies with the international financial institutions, which had supported a decade-long policy of structural adjustment and economic concentration; others, instead, blame domestic factors such as fiscal deficit and rampant corruption. This article focuses on the latter arguments in order to highlight what changed and what remained since democracy was reinaugurated in 1983. The case made here is that enduring democracy is as much a novelty as economic decay is a secular trend, of which the 2001 crisis is but another, if deeper, manifestation.